

# Empresários questionam política

Alguns não entendem o que o governo quer; outros condenam a volta do controle por produto e empresa. Já o governo

## de preços

diz que tudo continua como está.

Os empresários estão confusos, sem entender direito as últimas decisões do governo em matéria de preços (portaria 119 do Ministério da Fazenda). O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentação, Edmundo Klotz, alegou ontem que o setor está paralisado, sem produzir nem vender, por não saber qual a política de preços a seguir. E a Federação das Indústrias (Fiesp) já está propondo a volta das planilhas setoriais do Conselho Interministerial de Preços como mecanismo de controle.

A posição foi exposta ontem pelo dirigente da Fiesp Walter Sacca, que criticou a ressurreição do controle por produto e por empresa, mecanismo criado em 68 pelo então ministro Delfim Netto. Segundo Sacca, este sistema cria uma série de problemas para empresas com muitos produtos, exigindo o auxílio de computador para elaborar tantas planilhas.

Para o diretor da Fiesp, o ideal seria que o CIP controlasse apenas os produtos fabricados por oligopólios e monopólios, além das tarifas públicas.

A questão dos preços também foi analisada ontem pelo coordenador da Comissão de Acompanhamento do Plano Verão, Cláudio Adilson Gonçalves, que assegurou a uma platéia de empresários na Federação do Comércio paulista: "O governo não prepara nenhuma medida adicional que possa afetar a orientação

geral dada até hoje na questão dos preços e dos salários".

O regime iniciado esta semana, na opinião de Gonçalves, não deve colaborar para acelerar o índice de inflação dos próximos meses, porque vários segmentos industriais já vem negociando seus preços independentemente do Plano Verão. "Não podemos negar" — acrescentou ele — "que o começo do desabastecimento sentido já em maio e a cobrança de ágio para alguns produtos foi consequência da pressão dos agentes econômicos para a volta da indexação na economia, com o intuito de recuperar perdas provocadas pelo Plano Verão.

Conforme o coordenador, o índice de 17% projetado neste começo de mês para a inflação de junho é um exagero por parte do mercado financeiro. Ele argumentou que o próprio Banco Central opera com uma taxa que sinaliza uma inflação menor que 15%, pois trabalha com taxas que vão de 15 a 16%, nas quais já se embutem ganhos reais para os aplicadores no mercado financeiro.

Para explicar a volta do índice inflacionário de dois dígitos, Gonçalves afirmou que os agentes econômicos não puderam se habituar com a falta de uma indexação monetária na economia, e também que muitas categorias de trabalhadores não aceitaram o congelamento salarial e obtiveram reajustes acima dos desejados pelo governo.